

Um Conto de Renata Melo

Fora de Alcance

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: panuwat phimpha (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Ceconello

Editoração: Nathalia B. Ceconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486f Melo, Renata

Fora de alcance [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-89695-52-3 (recurso eletrônico)

1. Contos brasileiros. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

21-72287 | CDD: 869.3 | CDU: 82-34(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Todos os direitos desta edição reservados à

bq Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

*Fora de
Alcance*

❦ ❦ ❦

Theo baixou o aplicativo indicado por David e escolheu a opção “Esperadores”. O aplicativo abriu um segundo combo para definir local, dia e horário. Theo escolheu. Em seguida, recebeu uma mensagem para o conectar com o Esperador que irá atendê-lo: Agatha Davis.

Recebeu uma mensagem do Esperador:

“Olá, me chamo Agatha e sua solicitação já está agendada. Segue o número do pedido.”

Clicou no *link* e abriu as informações sobre o Esperador. Ampliou a foto dela para identificá-la.

Agatha tinha olhos verdes, longos cabelos marrons brilhantes e um rosto de feições afiladas. O sorriso formava charmosas covinhas e os olhos transmitiam um olhar alegre e vibrante.

“Obrigado.”

Sorriu ironicamente fechando o aplicativo e colocando o celular no bolso, pensando em como alguém trabalharia como Esperador guardando lugares em filas. Tudo bem que o pagamento era remunerado em dólar, por hora, e que a maioria das pessoas procura evitar ao máximo perder tempo em filas, principalmente em dias de lançamentos de novos produtos e *Black Friday*, mas, para ele, era estranho.

Theo é brasileiro, de família tradicional de classe social alta. Um jovem engenheiro em ascensão na carreira que, recentemente, foi transferido para a matriz da empresa onde trabalha, em Atlanta, EUA. Tinha orgulho de ser bem-sucedido e se manter no controle de suas decisões.

❧ ❧ ❧

Agatha olhou as horas no relógio e acelerou o passo atravessando a rua entrando no motel. O motel tinha quatro estrelas e estava em busca de aprimorar suas instalações e serviços.

Era formada em Marketing, porém suas especializações foram em terapias holísticas. Atualmente, atuava em três atividades remuneradas de forma independente: Testadora de Motel, Esperadora e Abraçadora. Planejava seus próprios horários, dias da semana que trabalhava e gerava uma renda mensal que a mantinha confortável e a permitia construir planos pessoais. Precisava sentir que, cada segundo do seu tempo, era vivido com um propósito de se sentir bem consigo mesma.

— Boa tarde! Reserva em nome de Agatha Davis.

— Bem-vinda, senhora Davis. — Respondeu ao confirmar a reserva, sorrindo. — Será somente a senhora?

— Sim. — Reconheceu a expressão de curiosidade.

Mordeu o lábio inferior segurando o riso, recordando alguns colegas de profissão que conciliavam o trabalho com aventuras românticas, mas ela, apesar de ter optado por uma vida não convencional, era romântica e protegia seu coração. O sexo para ela tinha que ter amor.

— Esperamos que desfrute da hospedagem. — Entregou o cartão eletrônico de acesso a suíte e repassou as informações referentes à hospedagem.

— Obrigada.

Agatha colocou a pequena bolsa e seu tapete de ioga sobre a cama. Abriu a janela, olhando a vista, em seguida, observou atentamente cada detalhe do cômodo. Sorriu ao ver a banheira.

A profissão de testador de motel consiste em consultor ou funcionário anônimo que se hospeda como um cliente normal, podendo inclusive ir com acompanhante, e usufrui de suítes, além de consumir itens para avaliar a qualidade do serviço e, ao final, preenche um extenso questionário sobre suas percepções e experiências que serve como consultoria aos objetivos dos proprietários.

Theo estava em seu intervalo de almoço, era véspera do grande dia para o lançamento do novo celular que tanto queria. Acessou o aplicativo e verificou sua confirmação. Ficou olhando para o ícone que informava os dados do Esperador e não resistiu em olhá-la outra vez. Agatha estaria na fila a partir de hoje. Diferente dos outros lançamentos,

esse estava causando maior *frisson* nos usuários da marca e, por isso, a volta das tradicionais quilométricas filas eram esperadas.

Agatha se olhou no espelho e sorriu sentindo-se confortável. Usava uma calça de moletom, uma camiseta branca e tênis. Levava consigo uma mochila com um casaco, água, cereais e frutas e, claro, seu tapete de ioga como apoio. Tinha feito uma reforçada refeição para aguentar a noite.

— Que tipo de pessoa é tão superficial a contratar alguém para ficar em uma fila por item de consumo? Mas não é da minha conta! — Falava com a imagem no espelho.

Theo saiu tarde da empresa e estava curioso para ver com seus próprios olhos o movimento em frente à loja, na verdade, estava curioso para conhecê-la. Estacionou a alguns quarteirões da grande loja e percorreu o trajeto do outro lado da calçada, procurando por ela. Pelo aplicativo, acompanhou quando fez o *check in* no meio da tarde, então, seu palpite era que sua Esperadora estaria mais próxima do início da fila. E lá estava ela. Agatha conversava e ria junto com pessoas que estavam próximas a ela. Theo a olhava, mesmo sem conhecê-la, mesmo usando confortáveis roupas e os cabelos presos em um rabo de cavalo, sentiu-se atraído, seduzido pelo charme e alegria que demonstrava. Deveria estar naquela fila a pelo menos quatro ou cinco horas, mas parecia que tinha acabado de chegar. Já era noite e decidiu ir até ela.

— Com licença. Agatha Davis? — Manteve as mãos no bolso da calça jeans.

Virou-se em direção a voz atrás dela.

— Sim. — Olhava-o tentando se recordar de onde o conhecia.

Theo era detalhista e observador e estava atento a expressão de dúvida no rosto dela.

— Theo Reis. — Estendeu a mão para cumprimentá-la. Agatha apertou a mão dele, se esforçando para lembrar.

— Desculpa perguntar, mas nos conhecemos em alguma sessão de abraços? — Forçou um sorriso.

— Sessão de abraços? — Perguntou-se o que seria aquilo, curioso. — Não. Sou o cliente da fila. — Ainda segurava a mão dela.

— Certo. — Sorriu sem graça, recolhendo a mão. — O que está fazendo aqui? Vai encerrar o serviço? — Perguntou surpresa, percebendo que não era americano.

— Não. Eu nunca tinha visto uma fila assim antes, só pela televisão, então pensei em vir. Aceita um café? — Ofereceu.

Theo era lindo. Pele bronzeada, um corpo em perfeita forma física, cabelos pretos e lisos, um pouco mais compridos, e barba. Agatha o olhava, surpresa.

— Puro, descafeinado, com leite, como prefere?

— Puro. Obrigada. Pessoal, alguém mais quer café? — Ofereceu às pessoas que tinha conhecido nas últimas horas.

Theo sorriu olhando para os demais rostos próximos a eles, aguardando se mais alguém queria a bebida.

— Adoraria um descafeinado.

— Eu também quero. Puro. Obrigada.

Apenas mais duas pessoas se manifestaram além deles.

— Certo. Três puros e um descafeinado. Já volto.

— O dinheiro! — Comentários quase que simultâneo.

Theo sorriu indicando com a cabeça que não precisava. Olhou para os lados antes de atravessar a rua.

Vinte minutos depois retornou, com uma bandeja em copos para viagem. A maioria das pessoas na fila tinha se sentado e Agatha também. Estava encostada ao muro sobre o tapete de ioga.

— Posso tomar meu café aqui com você? — Perguntou entregando a ela a bebida.

— Não vou te dar desconto. — Sorriu.

Theo riu. — Tudo bem. — Encostou suavemente seu copo no copo dela, brindando. — Então, o que é uma sessão de abraços?

— Um tipo de terapia.

— Você é terapeuta ou algo do tipo? — Olhava-a.

Agatha notou o olhar intenso dele.

— Terapeuta.

— Como funciona?

— Já não teve algum momento em sua vida em que tudo que queria era apenas ganhar um abraço apertado ou ter companhia para te ouvir sem dizer nada?

Theo não conseguiu encontrar em suas lembranças nenhum momento que se enquadrasse no exemplo dela.

— Não.

Ela sorriu, tomando mais um gole de café.

— O quê?

— Nada. Qual sua profissão?

— Engenheiro.

— Explicado, senhor engenheiro.

— Uhum, então quer dizer que apenas com a profissão a senhorita julga o perfil das pessoas?

— Um pouco. — Aproximou os dedos ao próprio rosto exemplificando o que respondeu.

— E como funciona a terapia?

— Senti um pouco de ironia nessa pergunta. — Sorriu e Theo se perdeu naquele sorriso.

— Sério, fiquei curioso em saber mais sobre o assunto.

— Essa terapia é normalmente utilizada por pessoas tímidas, que não me parece ser o seu caso, senhor Reis, mas também é usada por pessoas que vivem uma vida atribulada que se distanciaram de uma das necessidades básicas do ser humano: o contato físico. — Desviou o olhar, tomando mais um gole de café. — Obrigada pelo café. — Reforçou.

— E por que decidi fazer isso? Esperadora, Abraçadora... — Definiu-a como uma variável não calculada pela vida. — Tem formação?

Agatha mordeu suavemente o lábio inferior tentando segurar o riso. E lá estava ela novamente diante de uma pessoa tão óbvia.

— Serve Marketing na universidade de Yale?

Theo sorriu, percebendo que ela não gostou da pergunta.

— Desculpe, estou mais interessado na sessão de abraços. Acho que uma pessoa formada em Yale somente trabalharia com isso se pagasse muito bem. — Brincou, trazendo leveza ao momento e ela riu.

— Meu objetivo com a terapia do abraço é trazer mais qualidade de vida e mais humanidade para as pessoas.

— E como os clientes chegam até você? — Estava cada vez mais curioso.

— Aplicativo. As sessões de abraços ocorrem em quartos de hotéis ou em um ambiente *zen*... Uso técnicas de relaxamento e ioga aplicados durante os afagos... — Parou de falar ao ver uma expressão que não conseguiu decifrar. — Melhor você ir.

Theo não se moveu. — Como faz para não se envolver emocionalmente?

— Nunca aconteceu. O aplicativo possui um algoritmo que restringe a frequência e o intervalo entre uma sessão e outra com o mesmo terapeuta.

— Entendi. Uma sequência aleatória, faz todo o sentido.

— O que achou da experiência na fila? — Queria mudar de assunto.

— Marcante. — Referia-se a ela. Sorriu a deixando sem graça. — Então, faz ioga? — Perguntou olhando para o tapete.

— Não estou me sentindo à vontade por estar recebendo por um serviço que não estou realizando.

— Alias, um ótimo lugar na fila. Obrigado. — Disse levantando-se.

Agatha fez o mesmo para se despedir. — Até amanhã. — Sorriu.

Theo franziu a testa em uma expressão de descontentamento, mas, aos olhos dela, cheio de charme.

— O quê?

— Não consigo ir embora e te deixar aqui para passar a noite nessa fila.

Agatha riu. — Um cavalheiro. — Ironizou.

— Me desculpe. Não tenho a intensão de ofendê-la.

— Tudo bem, senhor Reis. Já faço isso há um bom tempo. Estou preparada. Técnicas de relaxamento, ioga, lembra?

— Como você faz? Você chega a dormir?

— Às vezes sim.

— Posso ficar mais um pouco?

— Até amanhã, senhor Reis. — Forçou um sorriso. Theo Reis era lindo, charmoso e a magnetizou como um imã.

— Certo. — Afastou-se sem dizer mais nada, caminhando em direção ao carro, pensando que, apesar de ela representar o oposto de mulher que queria ao seu lado para construir uma família, era linda e tinha um olhar e um sorriso cheios de vida que o atraíram.

Theo, ao chegar em casa, fez uma pesquisa para saber mais sobre os profissionais da terapia do abraço, os chamados *Abraçadores*. Após ler, fechou o *notebook* tentando não imaginá-la com um desconhecido, trocando contato físico e até dormindo de conchinha. Não conseguiu dormir imaginando-a naquela fila, no chão. Ao avançar das horas a temperatura estava caindo.

Baixou o aplicativo da Terapia do Abraço e, em um impulso, fez o cadastro. O aplicativo permitia escolher o profissional da primeira sessão e lá estava o nome dela na lista de terapeutas, Agatha Davis.

Clicou no nome dela e um calendário foi aberto com os dias disponíveis. Não tinha mais dias disponíveis no calendário do mês e, novamente, evitou pensar nela abraçando desconhecidos.

— U\$ 250,00 dólares a hora? — Sorriu, recordando quando insinuou que deveria pagar bem, mas ela não comentou. — Por que você também é Esperadora de filas? Chega Theo de pensar nessa garota. Não é da sua conta. — Apagou as luzes para tentar dormir.

❄️ ❄️ ❄️

Amanhecia e Agatha se levantou, fez seu alongamento e organizou suas coisas conversando com os novos colegas.

— Quem quer café? — Bateu palmas acordando os ainda adormecidos. — Vocês guardam o meu lugar na fila que pago essa rodada. — Brincou.

— Você é sempre tão cheia de energia?

Agatha reconheceu a voz atrás dela.

Theo estava bem próximo quando se virou para olhá-lo. A luz do sol atrás dela estava perfeita, ressaltando os olhos verdes e brilhantes.

— Agatha, querida, quero o meu com leite. — Um senhor mais velho pediu.

— O meu é puro, querida.

Olhavam-se em silêncio.

— Como foi a noite?

— Agatha... Vai ou não buscar o nosso café?

Theo sorriu. — Posso te ajudar com os cafés. — Afirmou.

— Realmente não o esperava tão cedo, senhor Reis. Deve estar ansioso por sua nova aquisição.

— Claro. — Caminhava ao lado dela.

— Já volto. — Segurava uma pequena bolsa de mão, se afastando em direção aos banheiros. Queria escovar os dentes e lavar o rosto.

Tirou o casaco de moletom e o amarrou na cintura, e Theo sorriu olhando para a peça por ter ficado preocupado se ela tinha um.

Agatha fez os pedidos dos cafés, incluindo o dele.

Ele pegou a carteira para pagar, mas ela não permitiu. — Essa rodada é minha.

— Obrigado. — Guardou a carteira.

Olhou as horas no relógio enquanto esperava o pedido. — Quando voltarmos, se não se importar, pode encerrar o aplicativo, já que veio mais cedo posso ir para casa mais cedo também.

— Claro. Por que faz isso?

— Isso o quê?

— Ser Esperadora.

— É divertido. Acampamento urbano a céu aberto, fora as inúmeras pessoas diferentes, com experiências de vida diferentes que conheço. Gosto de escutar cada história. — Sorriu.

Theo estava surpreso mais uma vez. Não era pelo dinheiro, não era pelo conforto, era sobre pessoas, sobre histórias de vida.

— Seu namorado aprova?

— O que tem uma coisa com a outra? — Questionou.

— Eu, por exemplo, não abriria mão de uma noite com você, ainda mais sabendo que estaria em uma fila, na rua. Concorda comigo que não é nada convencional.

— É! Não sou convencional. — Estavam bem próximos no pequeno ambiente, a loja estava cheia.

O *page* que ela segurava vibrou para retirar o pedido no balcão. Retirou o pedido e voltaram para a fila.

— Pessoal, foi maravilhoso conhecer vocês. — Abraçou cada um dos novos amigos. — Já estamos conectados.

— Você é maravilhosa, querida! — O senhor disse abraçando-a. — A massagem que fez nas minhas costas ontem foi milagrosa.

Theo encerrava o aplicativo confirmando o pagamento, mas não passou despercebido que ela se emocionou na despedida dos companheiros de fila.

— Obrigado. Ontem eu li um pouco mais sobre a Terapia do abraço e, quem sabe, possa me ajudar.

— SÉRIO? — Segurou o riso. — Você?

— O quê? Não sou avesso a terapias.

— Se cuida, senhor Reis.

— Você também. — Aproximou-se a beijando, meio sem jeito, no rosto, surpreendendo-a.

Theo não conseguiu vê-la partir e, em um impulso, acessou o aplicativo e reservou uma suíte em um hotel cinco estrelas e comprometeu a próxima data disponível na agenda da terapeuta, Agatha Davis.

❧ ❧ ❧

Theo vinha acumulando um mal humor e *stress* com a carga exaustiva de trabalho. Tinha saído algumas vezes com uma nova amiga que conheceu por meio do seu colega de trabalho, David. Olívia se encaixava perfeitamente nos padrões dele, mas Theo ainda recordava as poucas horas ao lado de Agatha e esperou o dia da terapia para reencontrá-la.

Ouviu a leve batida na porta. Theo mal conseguiu respirar quando a viu. Agatha estava tão linda. Os cabelos soltos e uma confortável roupa, em um conjunto de calça e blusa.

Agatha pensou mil vezes se deveria cancelar aquela sessão. Estava ferindo o princípio básico de não se envolver emocionalmente. Theo era muito diferente dela, tinha deixado claro que não aprovava suas escolhas, mas não conseguiu parar de pensar nele e agora compartilharia com ele um momento tão íntimo que poderia tornar impossível esquecê-lo.

— Senhor Reis. — Perdeu-se no sorriso dele. — Confesso que não acreditei ao vê-lo em minha lista de clientes.

— Confesso que desde que falamos sobre isso, fiquei curioso. E agora? O que fazemos?

Agatha colocou sua bolsa sobre a mesa de centro da sala de estar e aproximou-se dele sem dizer nada e o abraçou. Ela se encaixou perfeitamente nos braços dele e o primeiro pensamento que veio à cabeça foi que estaria perdida.

Theo afundou a cabeça no pescoço dela, fechando os olhos, sentindo a deliciosa fragrância dos seus cabelos e pele. Agatha se afastou, segurando na mão dele.

— Tire os sapatos. — Disse, fazendo o mesmo.

Conduziu-o até o quarto e fez Theo sentar-se na cama.

— Vou aplicar algumas técnicas de alongamento e relaxamento em você. — Posicionou-se entre as pernas dele, segurando suavemente sua cabeça, massageando suas têmporas, testa e as laterais dos olhos. Theo fechava e abria os olhos sentindo cada contato físico.

Agatha alongou o pescoço dele, movimentando a cabeça primeiro ao lado direito, depois ao lado esquerdo.

— Por favor, inspire e expire profundamente. Relaxe.

Massageava a musculatura dos ombros sentindo os nós.

— Ai!

— Só um pouquinho. Tente relaxar.

Theo fechou novamente os olhos, entregando-se ao momento.

Agatha, na sequência, alongou os braços, as costas e quando ele já estava mais relaxado, encaixou-se novamente entre as pernas dele, abraçando-o. Theo a segurou pela cintura e a puxou para a cama, olhando-a intensamente. Theo a envolveu em seus braços e ficaram ali deitados, abraçados

por pelo menos uma hora. Um sentindo a presença do outro. As mãos dele acariciavam a pele do braço dela.

— Eu nunca me senti assim... Tão relaxado, me sinto feliz em ter escolhido ter essa experiência.

Agatha somente o ouvia.

— Você faz mágica. — Sorriu. — Me mudei para essa cidade e gosto de manter o controle de tudo que diz respeito a minha vida, mas esse novo recomeço tem mexido comigo, me tirado da zona de conforto e, às vezes, sinto que estou desgovernado. — Abraçou-a com mais intensidade. — Eu construí inúmeros padrões, e isso, definitivamente, não faz parte dos meus padrões.

Agatha fechou os olhos ouvindo-o, sabia muito bem que não fazia parte dos padrões dele.

— Conheci uma pessoa, ela é tudo que sempre imaginei para a minha vida. Inclusive queremos as mesmas coisas, temos química...

Agatha continuou ouvindo, abraçada a ele. Sentindo o cheiro da pele dele, perfeitamente encaixada em seus braços, tentando afirmar para si que eles não tinham química, mas era mentira.

— Mas, infelizmente, meu coração não disparou como nessa suíte, em uma simples terapia, ou em uma fila na rua...

Agatha afastou-se ao ouvi-lo, mas Theo a puxou novamente para seus braços, enterrando outra vez a cabeça no pescoço dela, sentindo-a, a barba dele na pele dela.

— Você não fala nada? — Afastou-se para a olhar nos olhos e Agatha, simplesmente, movimentou a cabeça confirmando. — Conversa comigo. — Pediu. — O que faz em seu tempo livre?

Theo sentou-se na cama, encostando-se à cabeceira e puxando-a para seus braços. Agatha encaixou-se no peitoral dele, apoiando as costas nele. Theo a abraçava, as mãos, acariciando a pele macia de seus braços. Agatha sentia cada toque, fechando os olhos, entregue àquele momento, sabendo que tinha se envolvido emocionalmente com um homem que mal conhecia, e que no pouco tempo que passaram juntos, afirmou várias vezes que ela não fazia parte dos seus padrões.

— Tenho mais uma atividade. — Fechou os olhos antes de revelar, sentindo as mãos dele deslizar sobre sua pele. — Também sou Testadora de Motel.

Theo parou de tocá-la. — E o que exatamente faz?

Afastou-se para olhá-lo. — Não te diz respeito o que eu faço ou deixo de fazer. — Estava intimidada com o intenso olhar dele.

Ele levantou-se, acessando o celular para pesquisar o que faz um testador de motel.

— Se você fosse minha, estaria proibida de trabalhar como Esperadora, Abraçadora, e Testadora de Motel. Por que você faz isso? Eu não entendo. É formada em Marketing em Yale.

Agatha foi até ele e o abraçou, sentindo-o a envolver com intensidade. Um último abraço para ela, um ritual de despedida.

— Mas eu não sou sua. — Perguntava-se porquê se sentia tão atraída. — Olha, não precisa me pagar, fica como cortesia por eu precisar encerrar essa sessão agora. — Afastou-se.

— Não quero que vá. — Abraçou-a por trás. — Desde que a conheci, penso em você todos os dias.

— Por isso mesmo preciso ir, sou uma profissional e está invadindo o meu espaço. — Virou para olhá-lo. — O que pensa que eu sou? Isso aqui é sério, mas na sua cabeça deve estar me achando uma qualquer. Sabia que profissionais que testam ambientes têm que ter formação em hotelaria, turismo, administração ou marketing? Sim, é possível ir com acompanhante, caso queira, mas eu não tenho namorado, noivo, marido ou amante. Eu não me entrego a qualquer um. Sexo para mim tem que ter amor. Não sei por que estou te contando isso!

— Me desculpe. Por favor, fica.

— Porque não aproveita a suíte com sua senhora perfeita aos seus padrões e seja muito feliz com ela. — Pegou a bolsa, parando na porta. — Sabe, senhor Reis, o que pensa sobre mim é problema seu, não meu. — Deixou o quarto segurando as lágrimas.

Theo sentou-se na cama, colocando as mãos na cabeça, consciente de que havia a magoado.

No mês seguinte, tanto Theo como Agatha trabalharam intensamente, ocupando cada segundo do dia, evitando pensar no outro.

Ouviu uma leve batida na porta. — Pode entrar.

— Theo, tudo bem?

David era seu par como gerente de projetos sênior.

Theo sorriu.

— Vamos a uma festa hoje à noite, queríamos que fosse conosco. É importante que se aproxime da equipe. Pode aproveitar e convidar a Olívia. Ela tem perguntado por você.

Theo levantou-se colocando as mãos nos bolsos.

— A Olívia é maravilhosa, mas, no momento, tem tanta coisa acontecendo comigo, que não seria justo com ela. Que tipo de festa?

— Uma boate, muita bebida e quem sabe mais pode acontecer em uma noite.

Theo riu. — Tudo bem, vou com vocês.

— É isso aí!

❧ ❧ ❧

— Agatha, não estou te reconhecendo.

— Eu sei. — Mexia na salada, sem comer. — Sabe... Quando fecho os olhos, sinto o calor do corpo dele junto ao meu, os braços dele me envolvendo, uma sensação de segurança e proteção que nunca senti antes. — Soltou o talher, colocando as mãos na cabeça. — Como isso foi acontecer comigo? Um desconhecido. Se quisesse encontrá-lo agora, nesse instante, não tenho como. — Voltou a olhar para a amiga, forçando um sorriso.

— Vamos com a gente para a boate. A Daniele espera que esteja conosco, lembra? É a despedida dela de solteira e resolvemos que fosse aqui somente para que você pudesse estar conosco. O Brandon tem perguntado por você. — Sorriu. — Eram tão lindos juntos.

— Exatamente, éramos. Até ele querer me mudar.

— Dá um desconto para ele. Nós crescemos juntas, você é herdeira de uma conceituada agência de publicidade, fizemos ótimas universidades, então você decide que não quer nada disso e se muda para cá e escolhe trabalhos exóticos e quer que todos que a conhecem, inclusive o Brandon, aceite normalmente. Até eu fiquei impactada. Ele precisava de um tempo.

Agatha reconheceu que Emma estava certa.

— Então? Vamos às compras?

— Vamos. — Segurou na mão da amiga.



— Olha quem está ali! — David falou no ouvido de Theo. — Agatha Davis, a herdeira de uma das maiores agências de publicidade do momento.

Theo olhou para cima e viu Agatha com um grupo de amigas e amigos em um ambiente exclusivo na ala *vip* no andar superior. Observou alguns seguranças guardando a entrada. Ela estava ainda mais linda, como se fosse possível.

— Sabe, ela se mudou para cá e ninguém aceita o estilo de vida dela. Inclusive aquele cara ali. — Apontou discretamente para o Brendon.

— O que tem ele? — Theo estava se sentindo sem chão com as novas descobertas.

— Eram noivos, mas ele não aceitou as escolhas dela, óbvio, e ela o deixou. Dizem que pediu ao pai um tempo para ela antes de assumir a agência. Foi a oradora da turma na sua classe de formatura, a mulher tem um pensamento único, com ideias geniais, que quase ninguém acompanha. E é muito linda! Se eu fosse esse cara, claro que concordaria que ela fizesse o que quisesse.

Theo viu Brandon aproximar-se dela e passar a mão em seu rosto, colocando os cabelos atrás da orelha e beijando-a no rosto. Eles se abraçaram. Agatha sorriu para ele e falou algo em seu ouvido.

Theo virou sua bebida em um único gole, percebendo que, a cada segundo, Agatha ficava mais distante do seu alcance. Em um mês, estava sendo transferido para outro país

para liderar a abertura de uma nova filial da empresa, como sócio. E sem um único beijo. Ele estava completamente apaixonado por uma mulher que passou por sua vida como um cometa.

O olhar dela encontrou o dele. Theo estava sério e manteve o mesmo olhar intenso que Agatha já conhecia. Eles se olhavam como se não existisse nada ao redor. Então, ela desviou o olhar, virando-se de costas e, quando teve coragem para voltar a olhar para ele, Theo tinha desaparecido do seu campo de visão. A noite tinha acabado para ele quando ela se virou dando as costas.

Arrumava as caixas da mudança, pensando que precisava vê-la uma última vez. Precisava se despedir e tinha somente uma forma de encontrá-la.

— David, tudo bem? — Falou assim que ele atendeu.

— Tudo. E com você? Você desapareceu ontem.

— Me desculpe. Preciso de um favor.

— Claro. Como posso te ajudar?

— É meio estranho, mas é o único jeito que tenho para conseguir encontrar uma pessoa.

— Uma mulher, presumo. — David sorriu.

— Sim. — Também sorriu. — Preciso dos seus dados pessoais emprestado para fazer um cadastro em um aplicativo de terapia holística. — Franziu a testa quando David ficou mudo do outro lado da linha. — David, ainda está aí?

— Você está bem? Não sabia que estava fazendo terapia.

— Não é nada disso que está pensando. Eu só fiz uma sessão para reencontrá-la, mas o aplicativo deixa escolher o terapeuta somente na primeira sessão. Depois, o algoritmo

escala o profissional aleatoriamente. Eu não te pediria isso se não fosse importante.

— Não vou ficar encrencado, vou?

— Só se ela nos denunciar, mas acho que não fará isso.

David passou seus dados para Theo que fez o novo cadastro e agendou uma nova consulta com ela usando os dados do amigo e, em mais uma semana, a reencontraria.

— Espero que ela valha a pena. — David reforçou.

— Sim, ela vale. Obrigado.

Desligaram.

❧ ❧ ❧

Theo teve uma semana para pensar no que diria a ela, mas esqueceu cada palavra ao ouvir a leve batida na porta da suíte do hotel.

Quando abriu a porta, viu o sorriso dela desaparecer.

— O que significa isso?

— Por favor.

Agatha ainda estava parada a porta.

— Passou dos limites, senhor Reis. — Ficou assustada pelo que ele fez para levá-la até aquele quarto de hotel.

— Não tenha medo, por favor. Eu jamais a machucaria. — Sabia que tinha passado dos limites.

Agatha sentia a adrenalina percorrer seu corpo, mas estava curiosa para ouvir o que ele tinha a dizer e entrou. Colocou a bolsa sobre o sofá e cruzou os braços, mantendo-se afastada.

Theo suspirou.

— Me desculpe, mas era a única forma que eu tinha para reencontrá-la. — Também se manteve afastado com as mãos nos bolsos das calças para não assustá-la. — Me apai-

xonei por você... — Olhava-a. — Sem um único beijo, mas recordando cada detalhe do que conversamos, cada sorriso, cada olhar que trocamos, cada abraço que compartilhamos. Em um mês, estou indo embora para Dubai para abrir uma filial como sócio, e eu precisava te ver uma última vez...

Agatha ouvia-o em silêncio, impactada com a revelação.

— Precisava te falar o que estou sentindo, mesmo sabendo que me deu as costas naquela noite na boate... Demorei a compreender, mas quero que sabia que não mudaria nada em você. Nada! Tudo que mais quero é fazer parte da sua vida e saber que a encontraria em casa quando chegasse e apoiar suas decisões. — Desviou o olhar emocionado ao vê-la dar as costas para ele.

Agatha também estava apaixonada por ele.

— Preciso que me abrace... Um último abraço. — Disse aproximando-se dela.

Agatha respirou fundo e, quando se virou-se, evitou o olhar nos olhos e o abraçou. O coração dela estava tão acelerado que Theo sentiu. Ele a abraçou mais intensamente, afundando a cabeça no pescoço dela, fechando os olhos.

— Eu me apaixonei, mesmo não sabendo quase nada sobre você.

Agatha ouvia-o abraçada a ele, com os olhos fechados, sentindo novamente a sensação de segurança e proteção que recordava.

— Me deixa alcançar o seu coração como você alcançou o meu.

Theo estava dançando lentamente com ela, mesmo sem música.

— Sabe, quando vi sua foto no aplicativo da fila, tinha um brilho no seu olhar e um sorriso que me encantou.

Naquela noite, eu precisava te conhecer, então fui até lá e você estava toda cheia de energia alegrando as pessoas a sua volta e eu sabia que já estava ali pelo menos umas quatro ou cinco horas, nossa... Me assustei. Você é tão desprendida, altruísta... Naquela noite eu mal dormi preocupado com você naquela fila, o tempo estava esfriando, fiquei preocupado se tinha levado um casaco, queria te proteger. — Sorriu. — E demorei a perceber que você não precisa de proteção e sim de uma pessoa para compartilhar a vida. Sei que não vou mudar a forma como penso da noite para o dia, mas eu quero, porque você vem em primeiro. Me deixa sentir o gosto dos seus lábios.

A boca dele estava bem próxima a dela. Theo aproximou o nariz sentindo o cheiro dela, então Agatha o beijou. Foi um beijo urgente e apaixonado.

Sorriu para ele.

— Também me apaixonei. — Estava emocionada.

— Vem cá! — Disse tirando os sapatos.

Caminharam até o sofá.

Agatha, ao se sentar, também tirou as sandálias.

— Assim que eu te vi, soube que eu teria problemas, senhor Engenheiro. — Afagava o rosto dele.

Theo beijou a mão dela. — Espero que tenha classificado pelo menos na categoria de bons problemas a administrar. — Beijou-a outra vez.

— Parabéns pela promoção. — Disse sentindo a deliciosa barba dele percorrendo o seu pescoço.

— Na verdade, estar aqui com você pode mudar tudo. Podemos decidir isso juntos depois. — Beijaram-se outra vez. — Quando fiz aquela sessão de abraços, fiquei louco de ciúmes, imaginando você com um monte de caras se abraçando como fez comigo.

— Aquela sessão não deveria ter acontecido, mas eu quis estar ali com você. E você usou o momento para estar comigo emocionalmente. Não acontece assim. — Disse acariciando o rosto dele. — Imagina, pessoas que nunca se viram, não tem química ou vínculo em uma sessão de abraços, é somente uma sessão terapêutica.

— Sua família é daqui da Georgia mesmo?

— Não. — Agatha contou sobre a família e a agência de publicidade. — E você?

— Sou de Ribeirão Preto, no Brasil. Vim transferido para a matriz da Incorporações & Engenharia. Quando nos conhecemos, tinha três meses que estava morando aqui.

— Trabalha na Incorporações & Engenharia, nossa! Então, deve ser muito bom no que faz. — Sorriu ao vê-lo rir. — Sério. É uma grande oportunidade para sua carreira essa sociedade.

— Sim, e eu trabalhei muito por isso, mas, agora, nada me importa se você não estiver ao meu lado. — Beijou-a. — Você é tão deliciosa.

Abraçaram-se.

— Eu já estava em conflito com a sessão de abraços quando me revelou sobre a atividade de Testadora de Motel... Aquilo foi demais para eu compreender.

— Sabia que seria. Revelei de propósito por me magoar falando da tal “senhora perfeita” e todos os seus padrões. — Forçou um sorriso.

— Eu nunca tive nada com a Olívia, mas quis que ficasse com ciúmes de mim, como eu estava de você. — Revelou.

— Muito maduro da sua parte, senhor Reis.

— Theo.

— Theo. — Pronunciou, carinhosamente.

Beijou-a se deliciando nos lábios macios.

— E o cara na boate?

— Brandon e eu namoramos por um longo tempo. Sabe aquela coisa de rei e rainha do baile, não sei se tem isso no Brasil.

— Não.

— Pois é, éramos nós. Então fomos para Yale juntos, eu fiz Marketing e ele Direito. O Brandon tinha tudo planejado após a nossa formatura, mas eu pensava: “A vida não pode ser só isso!” — Forçou um sorriso. — Naquele dia na boate era a primeira vez que nos reencontrávamos depois do nosso término. Foi bom pedir desculpas para ele. Sei que o Brandon não esperava o que eu fiz.

— Posso imaginar como ele deve ter se sentido. — Theo afastava os cabelos do rosto dela para beijá-la. — Que tal uma sessão de abraços na cama? — Sorriu sedutoramente, e Agatha estava pronta para lhe entregar seu coração.

— E agora? — Perguntou a ele.

— Agora... — Fez uma pausa pensando no que responder. — Eu pretendo ser seu acompanhante, Agatha Davis, em todas as hospedagens nos motéis.

— Um cavalheiro. — Brincou e eles riram.

— Meu cometa brilhante! — Declarou a ela.

— Meu engenheiro cheio de padrões. — Beijou-o.

www.escritorarenatamelo.com.br

 [escritora_renata_melo](https://www.instagram.com/escritora_renata_melo)

 [escritorarenatamelo](https://www.facebook.com/escritorarenatamelo)



buqui

www.editorabuqui.com.br